

AO N° 1620 DO



## Dedicado ao Reverendo Marcos.

Suas Magestades e Altesas  
passam sem novidade em suas  
importantes saudes

O amável ladrão válido, pas-  
sa sem a menor novidade em  
sua importante saude.

### PARTE OFFICIAL.



gitando-se a grave  
questão entre o  
*Estandarte e a Lei*  
sobre se o reda-  
ctor deste ultimo  
jornal anda ou não  
a cavallo somos  
servidos decretar  
e decretamos o  
seguinte:

Artigo 1.º E'  
declarado o caval-  
lo do capitão Mendes, benemerito da pa-  
tria, ficando sob a immediata protecção do  
conde de tomar e barão de Catanea.

Art. 2.º Em todos os dias que se pu-  
blicar a *Lei* e que os artigos de fundo  
apparecerem d'uma magreza igual ao roci-  
nante — concede-se ampla faculdade á mu-  
tua escoceação dos dois illustres publicistas.

Art. 3.º Fica revogada toda a legislação  
em contrario.

### O Supplemento Burlesco

Ao folhetinista X da Emancipação paz e  
concordia envia.



ens razão, ó X ×  
X — X em dizeres  
no teu folhetim de  
3 do corrente, que  
somos uns asnos!  
por nada sabermos  
da vida da duquesa  
de Bouillon, nem  
dos seus amores  
clandestinos, por  
ignorarmos a vida  
do duque seu mari-  
do; o que fez por  
esse mundo o ma-  
rchal de Saxe, e  
sobre tudo por não estarmos em dia com  
os amores da pobre Adriana, a quem o  
padre cura de S. Sulpicio negou uma pouca  
de terra sagrada para seu final repouso.

Quanto á duquesa de Bouillon dir-  
heimos, collega X, que sempre a julgamos  
da familia do sapateiro Bouillon, com loja  
de obra por fazer na rua nova do Almada;

pelo que respeita ao cura de S. Sulpicio,  
fez muito mal em não enterrar a defunta;  
é natural, que a esta hora esteja bem ar-  
repellido de o não ter feito. sobre tudo  
lendo a tua accusação, que lhe põe a calva  
á mostra.

Com a vida do duque de Bouillon, nunca  
nos intrometemos, por não partilharmos  
as suas opiniões politicas; quanto ao ma-  
rchal de Saxe andámos com elle na Ari-  
themetica, porém nunca fomos amigos,  
por motivos que não pertencem á historia.

Já vés, illustre X, até onde chega o  
nosso pouco conhecimento das personagens  
do drama Adriana Lecouvreur.

Quanto á snr.ª Emilia das Neves, se-  
gundo descobriste, não tem inflexões de  
voz, não varia de tom, tem a vibração de  
uma corda (deves meu X dizer-nos de que  
corda nos queres fallar; já não é pequeno  
favor achar-lhe a voz harmoniosa, tendo  
uma só corda!!! apesar de ser monotona  
e fria); tem paciencia, caro X; monotono  
e frio, me pareces tu. Affianças que a ges-  
ticulação está concentrada sobre a mão es-  
querda, que por esse simples facto se torna  
curta! Quando te não cause incommodo,  
farás o favor de nos mandar dizer, se é a  
gesticulação, que é curta, ou se a mão.

Se fôr a mão, não sabemos que remedio  
se lhe possa dar; se fôr a gesticulação,  
manda-se fazer uma nova.

Não sabemos que fazer aos musculos da  
face, salvo se houver quem os fabrique de  
molas.

Aqui para nós, meu X, vê se nas horas  
vagas encontras uma mulher de musculos  
combinados.

Muito te agradecemos pela descoberta  
que fizeste no 5.º acto de que a artista  
que só tem uma corda, que é fria, mono-  
tona, que fatiga, cança, e extenida, que  
tem a gesticulação concentrada sobre a  
mão esquerda, fizesse, como dizes, ele-  
ctrisar as pessoas de coração sensivel??

« Oh! vós que tendes peito sensivel  
« Fugi d'amôr quanto é possivel.

Lamentamos que no ultimo acto Mauri-  
cio não tivesse a lembrança de chegar um  
copo d'agoa aos labios da moribunda aman-  
te = Tem paciencia, foi esquecimento de  
Scribe. =



emos o prazer de annunciar  
que os dois camellos do Tem-  
plo de Salomão concluíram  
as suas escripturas com o  
theatro de D. Maria, e  
acham se a banhos. Parece  
que os srs. Epifanio e Theo-  
dorico preencherão d'ora em diante a parte  
destes dois celebres artistas, e pedem dis-  
culpa se não desempenharem cabalmente



ara onde caminhais ac-  
ções beneficiarias das  
estradas do Minho?

Para a calçada da Es-  
trela.

Para onde caminhais  
cento e dez contos dados  
pela companhia Con-  
fiança?

Para a calçada da Es-  
trela.

Para onde caminhais cincoenta contos  
dados em 1844 pela arrematação do con-  
tracto do tabaco?

Para a calçada da Estrela.

Para onde caminhais untadella de 240  
contos pela compra e venda do privilegio  
das estradas de Lisboa ao Porto?

Para a calçada da Estrela.

Para onde caminhais esportula recebida  
pelo contracto das estradas de Lisboa ao  
Porto?

Para a calçada da Estrela.

Para onde caminhais téca recebida da  
companhia das obras publicas?

Para a calçada da Estrela.

Para onde caminhais pedras do palacio  
d'Ajuda?

Para a calçada da Estrela.

Para onde caminhais coração maternal?  
Para a calçada da Estrela.

Para onde caminhais conde de tomar?  
Para as Necessidades.

Para onde caminhais povo?  
Para o Templo de Salomão, por que  
uma mãe não mata seu filho, morre por  
elle!!



Attesto, e se neces-  
sario fôr juro aos  
santos evangelhos, em  
como examinando dura  
e maduramente o re-  
dactor do *Diario do  
Governo*, o encontrei  
em perfeito estado in-  
tellectual, apesar do  
artigo inserto no mes-  
mo *Diario*, em que

diz fazer o gaz do lustre do theatro de S.  
Carlos o melhor effeito quando escurece e  
allumia.

Em fé do que passei a presente. Lisboa  
10 de Novembro de 1849.

Dr. Albano.

Declaro não ser eu o ladrão, mas sim  
meu irmão José.

Antonio de tomar.

Para evitar confusão, declaro ser meu  
irmão Antonio o reconhecido como la-  
drão.

José dos Conegos.

UM MILHÃO DE LADROEIRAS  
OU MAIS DE 160,000,000 DE ROUBOS.

Aviso importante e d'interesse geral.



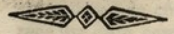
Esta famosa loteria, presidida pelo conde de tomar, deve começar livremente a sua extração. O seu plano é o seguinte:

1.º Premio grande — um milhão de ladroeiros, caberá ao numero em que se demonstrar a honestidade do nobre valido.

2.º Um serviço completo de tranpoli-

nas será entregue ao maior tranpolineiro: 3.º Diversos roubos por grosso e atacado serão tirados á sorte e distribuidos segundo as capacidades.

N. B. Esta loteria é authorizada pela mestrança governativa.



PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

Padre Marcos em busca do melhor dos vinhos, por um vinhateiro, illustrado por um taverneiro; 1 volume grande em oitavo, por 120 rs.; vende-se nas tavernas do costume.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

NA OFFICINA DE MÃOEL DE JESUS COELHO  
Rua do Poço dos Negros n.º 54.

Atendendo ao merecimento e mais vindo que concorrem na pessoa do reverendo padre Marcos, havemos por bem decretar o seguinte:

Artigo unico. Que o presente numero do Supplemento Burlesco seja dedicado ao reverendo Marcos, em commemoração do dia de S. Martinho, padroeiro do mesmo padre, e cuja festa amanhã se celebra neste reino.

Os taverneiros da capital assim o façam constar aos discipulos do mesmo padre.

Lisboa 10 de Novembro de 1849.

Os Redactores do Burlesco.



Lith. R. do Crucefixo N 13.

O GRANDE MARCOS!